

Escolas católicas, sem subvenção, podem fechar

SÃO PAULO — Sem a subvenção do Governo, como determina a Constituição, as escolas católicas do País não sobreviverão e, ao fecharem as portas, prejudicarão principalmente os estudantes de baixa renda.

A opinião é do Presidente da Associação de Escolas Católicas do Brasil, Padre Guy Ruffier, que, ao parti-

cipar ontem do I Congresso Mundial da Educação, defendeu a adoção de mecanismos semelhantes aos adotados na Holanda, Alemanha e Chile (neste País o Governo subvenciona 30% dos custos das escolas católicas). Isso significa que o Governo deve colaborar na manutenção das escolas mas sem interferir na linha filosófica e didática que adotarem.

Segundo ele, as 3.500 escolas católicas do Brasil — 10% do total de escolas privadas do País — atravessam a pior crise de sua história. Além de contarem com apenas 12.400 professores religiosos — uma média de três por escola — acabam restringindo o acesso apenas aos que podem pagar pelo ensino particular.